

## A' MOCIDADE

É um pregão de guerra que nós erguemos, na hora admirável em que Portugal ressurgiu da apagada e vil tristeza destes anos de pesadélo, para a consciência da sua vocação histórica.

Guerra, e guerra sem tréguas, a tudo aquilo que representa uma ofensa à unidade e à autonomia da Pátria! Guerra declarada às instituições que consagram o triunfo do individualismo dissolvente que desagregou e dispersou as energias nacionais! Guerra sem quartel aos resíduos da infiltração estrangeira que subverteu as liberdades tradicionais de Portugal e fez de nós uma Nação conquistada e do nosso orgulho a abdicação miserável dos vencidos!

Queremos viver livres numa Pátria livre!

A nossa mocidade, sem culpas nos erros e nas traições que diminuíram e amesquinham o Património dos Antepassados, não se compadece com atitudes de complacência ou de tolerância para com aquêles que, ainda hoje, afirmam, contra os Direitos de Portugal, as reivindicações de um internacionalismo que constitui o insulto máximo à consciência colectiva da Nação.

A nossa mocidade ardente proclama, contra a negação sistemática, contra o derrotismo ambiente, a vontade firme de restituir a Pátria à grandeza dos seus destinos. Esperemos da nossa fé a repetição do milagre de Ourique!

Iniciemos a cruzada nova pelo combate à organização que, nesta última centena de anos, com a cumplicidade dos governantes, tem sido entre nós o agente principal e a principal responsável da decadência afitiva das virtudes tradicionais, daquelas virtudes que fizeram outróra do povo português um povo de Heróis e de Santos, de Soldados e de Navegadores. Iniciemos a campanha de Renascimento pelo combate à MAÇONARIA.

Para que Portugal se reconstitua, para que Portugal recupere o seu aprumo de Nação livre, é necessário que se não desanime nem esmoreça na luta contra o flagelo que nos conduziu à beira do último abismo.

A unidade espiritual da Pátria, a comunhão sagrada dos Mortos e dos Vivos, irmanados pela mesma disciplina religiosa, foi a MAÇONARIA que a comprometeu, pelo culto sacrilego da Humanidade que eleva o Homem acima de Deus.

A devoção ardente pela nossa Terra, foi a MAÇONARIA que a corrompeu, em nome de ideologias nefastas e imbecis, prégando uma fraternidade universal que nega o dever militar e o nobre encargo de servir.

Os princípios da Autoridade e da Ordem foi a Maçonaria que os destruiu, instaurando no país o Liberalismo que conduz em linha recta à Anarquia, o Liberalismo que vive da sugestão perversa das palavras e repele todas as fortes realidades sociais.

A própria coesão da família foi a MAÇONARIA, com as suas leis individualistas que a enfraqueceu, roubando-lhe a regra cristã da sua formação.

Seita criminosa entre todas as seitas empenhadas na obra de dissolução e de extermínio, a MAÇONARIA verga ao peso da responsabilidade dos mais graves atentados contra a Pátria.

Chegou a hora da batalha, da ofensiva que nos ha-de libertar do pesadélo em que temos vivido estes cem anos.

**Mocidade de Portugal: As armas contra a Maçonaria!**

Marchemos todos unidos, corajosamente, desassombradamente, ao assalto dos redutos que os maçons conquistaram pelas suas manobras subter-



raneas e onde se entricheiraram e resistem, numa teimosia que é preciso vencer e que nós temos de vencer, custe o que custar.

*É preciso que as leis não sejam letra morta e que a Maçonaria se aplique a disposição que proíbe as associações secretas, punindo os que delas fazem parte. É preciso que não continue o insulto ao prestígio do Estado, representado por essa organização de malfétores, culpada do nosso decalabro, que para aí existe, vivendo da benevolência dos que podem e devem suprimi-la.*

Há no Código Penal o artigo 283 que é applicável á Maçonaria. Urge dar-lhe execução, metendo na cadeia todos os membros da associação de criminosos cuja arrogância reclama a última humilhação.

**A ferrus os mandantes e os sicários! A ferrus os assassinos que têm ensanguentado a terra Santa de Portugal!**

A nós todos que não temos culpas na decadência desta Pátria que as gerações que nos antecederam não souberam guardar para nós, attiva e sem mancha, a nós todos que queremos reconquistar a perdida herança dos nossos Maiores, incumbe exigir do Governo a estrita applicação da lei.

Unamo-nos para levar a cabo a missão que nos impuzemos; formemos o quadrado inabalável contra os inimigos da Pátria!

**Para a frente!**

Saibamos gritar à face de todos os tímidos e de todos os Indiferentes a indignação da nossa Mocidade, erguendo o pregão de guerra:

**Abaixo a Maçonaria!**

Lisboa, Julho de 1927.

*Pedro de Moura e Sá*, da Faculdade de Direito.

*Rodrigo Coelho Gonçalves*, da Faculdade de Ciências.

*José Duarte de Ayala Bôtto*, da Faculdade de Medicina.

*Joaquim Mendes Feliz*, da Faculdade de Letras.

*Goes de Oliveira*, da Faculdade de Farmácia.

*António Valente dos Anjos*, do Instituto Superior do Comércio.

*Armando Ribeiro*, do Instituto Superior de Agronomia.

*Centeno Castanho*, do Instituto Superior Técnico.

*António Jacinto Ferreira*, da Escola Superior de Medicina Veterinária.